Mulheres Socialistas: gênero & política em pauta

Informativo virtual da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB

Edição maio | 2021 - número 01

Palavra da Secretária

Dora Pires, Secretária Nacional de Mulheres do PSB

Companheiras, a segunda edição do nosso informativo trata sobre o processo de aperfeiçoamento do Partido Socialista Brasileiro, no dia 07 de maio, realizamos a live "Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB", com o presidente nacional, Carlos Siqueira, e a deputada federal (PSB-BA), Lídice da Mata. A atividade marcou a abertura oficial dos debates da Autorreforma entre nós, da Secretaria Nacional de Mulheres. No dia 14, fizemos o primeiro debate regional, com as companheiras do Centro-Oeste.

O próximo debate será com as socialistas da região Nordeste, no dia 28 de maio. Em seguida, no dia 07 de junho, falaremos com as mulheres do Norte, no dia 25 com as companheiras do Sudeste e, finalizando o ciclo, no dia 05 de julho, com as do Sul. Aproveito para estender a todas as companheiras dos demais segmentos do nosso partido que participem dos nossos encontros virtuais!

A presença de todas as mulheres socialistas, independente da coloração e/ou bandeira de militância, é bem-vinda! Nesta edição trouxe, também, uma entrevista com a deputada federal Lídice da Mata (PSB-BA) sobre a eleição para segunda Procuradora-Adjunta da Secretaria de Mulher da Câmara dos Deputados, eleita pelo PSB para uma das vagas da Procuradoria da Mulher.

Boa leitura e todas!

"Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB"

07/05
18h30

• LIVE

"Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB"

Com a live "Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB", realizada na noite do dia 7 de maio, a Secretaria Nacional de Mulheres deu início ao período de discussão, reflexão e produção de propostas e sugestões para a Autorreforma do partido com foco nas questões de gênero. Além da secretária nacional de mulheres, Dora Pires, participaram da atividade a deputada federal (PSB-BA), Lídice da Mata, e o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

O presidente nacional afirmou, durante a live, que a participação feminina nos debates do projeto de modernização do partido precisa ser em totais iguais, mais abordadas e não apenas naquelas questões referentes às pautas das mulheres. "Nós somos parte da sociedade e como na política de um modo geral, não devem discutir só as questões dos homens. Elas devem estar envolvidas nas discussões de todos os temas que compõem a Autorreforma", defendeu, em coro com a deputada federal Lídice da Mata.

Em sua fala, a deputada federal Lídice da Mata afirmou que as mulheres que militam em partidos como o PSB o fazem para buscar e realizar uma sociedade mais justa. Para ela, é impossível pensar numa sociedade democrática sem mulheres. "As mulheres socialistas são as que lutam por um Brasil soberano, desenvolvido, onde a educação e a saúde estejam acessíveis para todos, um Brasil que diminua desigumes que o valor do capital não seja preponderante, mas sim o valor da vida", explicou.

Lídice criticou a invisibilidade das mulheres na política e que "não é uma referência natural" ter mulheres no poder. "Nós somos a maioria. Nós somos parte da sociedade e carregamos os problemas dela. O machismo, o patriarcado, a violência, o feminicídio, existem de forma estruturante na sociedade. Não é só na nossa Autorreforma que destacar os pontos essenciais da participação feminina na sociedade e no partido", disse.

Dora Pires destacou ser fundamental que todas as mulheres do PSB participem dos debates regionais da Autorreforma. "Após a live com o presidente nacional, vamos realizar cinco encontros regionais para estimular o debate com as companheiras da Secretaria a fim de atingir a missão de trazer o olhar de cada mulher para a esfera da Autorreforma. Por esta razão, contamos com a participação de cada socialista integrante da Secretaria Nacional de Mulheres", Revoja a live aqui.

Centro-Oeste é a primeira região a realizar debate sobre Autorreforma e Mulheres

O primeiro debate regional sobre a Autorreforma e as mulheres socialistas foi realizado na sexta-feira, 14 de maio, em live transmitida no Instagram e no canal no YouTube da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB.

A atividade contou com a participação da secretária nacional de mulheres, Dora Pires, das secretárias estaduais que integram a região do Centro-Oeste Geralda Resende, do Distrito Federal, Franciléde Passos, do Mato Grosso, Lilian Fernandes, do Mato Grosso do Sul; e Lucilene Kalunga, de Goiás; da assessora da Fundação João Mangabeira, Márcia Rollemberg; e da professora e assessora de assuntos internacionais do PSB, Yara Gouvêa.

1º Reunião Regional, Centro-Oeste

14 de maio | 19h

Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB

Dora Pires | Márcia Rollemberg | Yara Gouvêa

Acompanhe pelo Facebook e Youtube
/mulheresspsb40

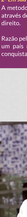
Dora Pires fez a abertura oficial da atividade agradecendo a participação das presentes e destacando a necessidade de haver debates como o que foi proposto. A secretária nacional reforçou que as socialistas precisam compreender o caráter inovador e estratégico do debate político partidário da Autorreforma para estarem "a altura" dos desafios que a atual crise política colocou a sociedade brasileira. "A Autorreforma é o manifesto e o programa do PSB é fazer uma introjeção crítica saudável, é um ato de grandeza, de audácia e de muita ousadia", disse.

Em seguida, passou a palavra para Geralda Resende, que informou sobre os trabalhos desenvolvidos, com foco na Autorreforma, no Distrito Federal; em seguida Franciléde Passos, que falou sobre a importância de as mulheres socialistas partilharem e conhecerem as pautas e ações das articulações e conversarem sobre a pauta da Autorreforma nos respectivos estados. A companheira de Goiás, quilombola da região do Kalunga (GO), e recém-chegada à Secretaria Nacional, por isso está se familiarizando com as pautas.

Após as participações das secretárias estaduais foi a vez da professora Sayuri assumir as presentes e a audiência. Logo no começo da explanação, cobrou a paridade de gênero entre os integrantes da Comissão de Sistematização da Autorreforma; atualmente a Comissão é apenas formada por homens.

Em seguida, a professora afirmou ser fundamental que todas as mulheres participem dos debates da Autorreforma promovidos pela SNM, de modo que, a união entre as mulheres seja força motriz para que mesmo, juntas, construir propostas sólidas e que mercam a essência da paulista sororidade: "sem esta paulista não vão vamos conseguir levar ao PSB as nossas teses". Yara também destacou ser crucial que as propostas que surjam apenguem valor e representem os valores feministas e socialistas.

"Não podemos nos perder nas diversidades de teses, afinal, são mais de 500. Sendo assim, não posquisimas as que tratam da questão de gênero, mas teremos que, sim, que dar o nosso pitaco em cada uma das 500 teses, porque abordar todos os assuntos a partir de um ângulo apenas, sem ter a complementação de outro, no caso o feminista não fazer uma autorreforma que inclua a questão de gênero efetivamente", finalizou.



Por fim, Márcia Rollemberg destacou a importância de que todas as mulheres amplifiem, de fato, o olhar sobre a Autorreforma para não ficarem somente presas às teses de gênero: "até porque o que queremos ver representado na autorreforma é o mundo que nós desejamos construir", afirmou.

A assessora da FJM destacou a necessidade de haver atenção à questão semântica das teses apresentadas na autorreforma: "sagro que uma das primeiras coisas a serem feitas é fazer varredura no material e acrescentar gênero feminino em tudo. Afinal, é na palavra que a coisa se perpetuam". Em seguida, foi iniciada a leitura das teses.

Calendário das Reuniões Regionais

Autorreforma e as Mulheres Socialistas do PSB

14 de maio	**Centro-Oeste**
28 de maio	**Nordeste**
07 de junho	**Norte**
25 de junho	**Sudeste**
05 de julho	**Sul**

1 - De que maneira a senhora acha que os debates promovidos pela SNM poderão contribuir para a obtenção da paridade de gênero no PSB?

A Autorreforma em curso no PSB só poderá efetivamente se concretizar se começarmos com a própria referência do Partido. E, no âmbito da reforma partidária, encontramos um ponto fundamental que é o reconhecimento e a real aplicação da paridade de gênero. Paridade esta que já é reconhecida e aplicada em vários países vizinhos de nossa América Latina.

A questão da paridade de gênero não pode ser tratada apenas como uma questão de segmentos, pois ela toca a questão mais importante e grave existente no Brasil que é a desigualdade.

Os debates, ora promovidos pela SNM, representam uma grande oportunidade para todas nós, socialistas, de lutarmos pela paridade em todas as instâncias partidárias.

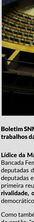
Sem paridade não existe igualdade, sem paridade continuaremos a reproduzir nas instâncias partidária a desigualdade que impera em nossa sociedade, que é profundamente injusta.

2- Em sua avaliação, a metodologia apresentada pela SNM é positiva em que sentido?

A metodologia que nos oferece hoje a SNM é uma oportunidade de lutarmos para a conquista da paridade. Vamos através de nossas contribuições na redação de um novo Manifesto e das diferentes teses, lutarmos pelo que nos é de direito.

Razão pela qual, conclamo todas as companheiras, de todas as regiões do Brasil, à luta. Lutar pela paridade é lutar por um país menos desigual, mais justo e sobretudo mais humano. A grande vitória do Socialismo Criativo será conquistada através de uma revolução socialista radicalmente humanista. A luta companheiras!!!

Confira entrevista com a Deputada Federal Lídice da Mata (PSB-BA)



A deputada Federal Lídice da Mata (PSB-BA) foi a única mulher a ser eleita, em 1992, para a prefeitura de Salvador (BA). A parlamentar foi, também, a primeira senadora da República da Bahia, sendo a primeira mulher a piar no Senado Federal para representar o povo baiano, em 2010. No Senado, participou ativamente das ações da Secretaria e da Procuradoria Especial da Mulher daquela Casa. Além disso, já foi vereadora, deputada estadual, deputada federal constituinte e este é seu terceiro mandato como deputada federal.

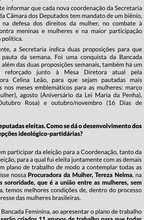
A parlamentar, indicada pelo PSB para uma das vagas da Procuradoria da Mulher, é uma das deputadas que faz oposição ferrenha de frear as tentativas de desmonte dos direitos das mulheres promovidas pela base bolsonarista na Câmara.

A seguir, confira entrevista com a presidente regional do PSB-BA, sobre a eleição para a segunda Procuradora-Adjunta da Secretaria de Mulher da Câmara dos Deputados, e como a instância poderá atuar para que as ações de gênero no Parlamento e nas Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais.

Boletim SNM – De que forma a articulação entre a Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados e as Procuradorias da Mulher das Casas Legislativas nos estados e nos municípios pode resultar em melhorias para as mulheres brasileiras?

Lídice da Mata – A Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados foi criada em 21 de maio de 2009 pela Resolução nº 10, e foi uma iniciativa inédita do Parlamento brasileiro, que serve de exemplo para outras Casas Legislativas. Tem por objetivos zelar pela participação mais efetiva das deputadas nos órgãos e nas atividades da Câmara, e também fiscalizar e acompanhar programas do governo federal; receber denúncias de discriminação e violência contra a mulher; e cooperar com organismos nacionais e internacionais na promoção dos direitos da mulher.

A Procuradora da Mulher é eleita com três procuradoras-adjuntas (de partidos distintos). A eleição se dá por voto de todas as deputadas, sempre na primeira quinzena da primeira e terceira sessões legislativas, na mesma eleição para a Coordenação da Bancada Feminina.



Apesar de as mulheres terem conquistado espaço em muitas áreas, a cena política continua predominantemente masculina. A criação de uma Procuradoria da Mulher nos estados e municípios serve, primordialmente, para garantir maior representatividade, visibilidade e destaque às mulheres na política.

Esses organismos ajudam a desenvolver ações articuladas para o combate à violência e à discriminação contra as mulheres em nossa sociedade, além de qualificar os debates de gênero nos Parlamentos, receber e encaminhar denúncias e reivindicações aos órgãos competentes.

Boletim SNM – O que representa a iniciativa de expandir a Procuradoria da Mulher nos estados e municípios?

Lídice da Mata – A Secretaria da Mulher da Câmara desenvolve uma ação de orientação para incentivar a criação de Procuradorias da Mulher em estados e municípios. Na gestão anterior, que teve a deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO) na Coordenação da Bancada Feminina e a deputada Iracema Portella (PP-PI) como Procuradora da Mulher, alcançamos o número de 14 Procuradorias nos estados e 170 em municípios, sendo 48 somente no Estado do Paraná.

Vamos continuar investindo nossos esforços de articulação para ampliar a implantação de Procuradorias da Mulher em todo o País.

Todas as eleitas para a nova Coordenação da Secretaria da Mulher têm este compromisso de reforçar a continuidade desta ação, com apoio das deputadas federais em cada Estado.

É preciso destacar a importância da representatividade feminina na política nacional, pois só seremos um País com uma representação que condiga com a realidade da nossa sociedade se investirmos nas políticas de gênero e no fortalecimento dos papéis do Legislativo de debater, legislar e fiscalizar.

Afinal, as mulheres representam mais de 50% da população e do eleitorado brasileiro e são as responsáveis econômicas e financeiras de mais de 40% dos lares em nosso País.

Boletim SNM – Qual a responsabilidade da Secretaria da Mulher?

Lídice da Mata – A Secretaria da Mulher é responsável por presentar à Bancada Feminina, com voz e voto, no Colégio de Líderes, indicar projetos prioritários e demandas das parlamentares ao Colegiado e promover, no dia a dia legislativo, ações e propositações de defesa dos direitos da mulher.

É importante informar que cada nova coordenação da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados tem mandato de um biênio, para atuar na defesa dos direitos da mulher, no combate à violência contra meninas e mulheres e na maior participação feminina na política.

Semanalmente, a Secretaria indica duas proposições para que entrem na pauta da sessão. Foi uma conquista da Bancada Feminina e, além das duas proposições semanais, também há um acordo, já reforçado junto à Mesa Diretora atual pela Coordenadora Celina Leão, para que sejam pautadas mais proposições nos meses emblemáticos para as mulheres: março (Mês da Mulher), agosto (Aniversário da Lei Maria da Penha), outubro (Outubro Rosa) e outubro/novembro (16 Dias de Ativismo).

Boletim SNM – A Bancada Feminina passou, em 2020, de 51 para 77 deputadas eleitas. Como se dá o desenvolvimento dos trabalhos da Procuradoria da Mulher ainda que com diferentes concepções ideológico-partidárias?

Lídice da Mata – A luta das mulheres é apartidária. Por isso, todas podem participar da eleição para a Coordenação, tanto da Bancada Feminina como da Procuradoria da Mulher. Após cada eleição, para a qual há eleita justamente com as demais deputadas da coordenação, firmamos compromisso e apresentamos um plano de trabalho de modo a contemplar todas as deputadas e todas as correntes ideológicas e partidárias. Como bem disse nossa **Procuradora da Mulher, Tereza Nelma**, na primeira reunião após a eleição, **"temos que incentivar e ouvir as mais sensibilizadas, que é a união entre as mulheres, sem rivalidade, o que independe da posição partidária"**. Com esta postura, temos melhores condições de, dentro do processo democrático, debater e votar de forma pontual as pautas de interesse das mulheres brasileiras.

Como também disse a deputada Celina Leão (PP/DF), Coordenadora da Bancada Feminina, ao apresentar o plano de trabalho da gestão, "queremos dar espaço a todas para participarem", e, por isso, **serão criados 17 grupos de trabalho para que todas tenham espaço de atuação. Esses grupos terão uma função específica: ouvir e estudar; promover reuniões com especialistas; propor temas para audiências públicas; analisar e apresentar pareceres e sugestões de emendas aos projetos de lei encaminhados pela Secretaria da Mulher; elaborar proposições que apresentem soluções específicas relativas ao tema no que se refere à pauta feminina; entre outras ações**. Não funcionar nas áreas da saúde, educação, assistência social, segurança pública, violência contra a mulher, meio ambiente, agricultura, ciência e tecnologia, Covid-19, trabalho, e esporte, lazer e cultura.

Com a eleição da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, realizada em 15 de março, foram eleitas deputadas para as vagas da Coordenação da Secretaria da Mulher da Câmara.

Coordenação-Geral da Bancada Feminina: deputada Celina Leão (PP-DF),
1º Coordenadora-Adjunta: deputada Luisa Canziani (PTB-PR),
2º Coordenadora-Adjunta: deputada professora Rosa Neide (PT-MT),
3º Coordenadora-Adjunta: deputada professora Marcivania (PCdoB-AP),
Procuradora da Mulher: deputada Tereza Nelma (PSDB-AL),
1º Procuradora-Adjunta: deputada Maria Rosas (Republicanos-SP),
2º Procuradora-Adjunta: deputada Lídice da Mata (PSB-BA),
3º Procuradora-Adjunta: deputada Leandre (PV-PR).

Mulheres Socialistas
Secretaria Nacional de Mulheres do PSB

Siga-nos

PSB40

Endereço
SCLN 304, Bloco A, Sobreloja 01,
Entrada 63 Asa Norte - Brasília/DF
70736-510